



## **AUTISMO E DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE**

João Mateus Dias de Souza Gonçalves dos Santos (PIBIC/AF-IS-UEM),  
Sonia Mari Shima Barroco (Orientadora), e-mail:

[contato@soniashima.com.br](mailto:contato@soniashima.com.br).

Universidade Estadual de Maringá - UEM/Departamento de Psicologia.

Psicologia - Psicologia do Desenvolvimento Humano

**Palavras-chave:** psicologia histórico-cultural, autismo, desenvolvimento dos sentidos.

### **Resumo**

Os objetivos foram dar continuidade aos estudos de publicações das elaborações teóricas e metodológicas da Psicologia Histórico-Cultural (PHC) nos campos da Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento comum e diferenciado e Psicologia da Arte; aprofundar na explicação da constituição e do desenvolvimento do psiquismo de pessoas com deficiências, com ênfase no transtorno do espectro autista; identificar contribuições/implicações teóricas e metodológicas da PHC à psicologia escolar, educação escolar e à reabilitação. Justificamos que a instrumentalização teórico-metodológica permite maior êxito nas atuações profissionais, sendo de interesse ético. As elaborações da PHC alcançam a Psicologia e a Educação Especial/Inclusiva do século XXI podendo oferecer subsídios para a educação (formação) e a reabilitação (busca da restituição de funções físicas e neuropsicológicas perdidas ou regredidas e do posicionamento social).

### **Introdução**

A pesquisa de caráter bibliográfico-conceitual considera a importância de um maior investimento na formação de profissionais que compreendam as peculiaridades do aprendizado do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Investigamos o uso da Arte (educação artística) e seu impacto no desenvolvimento do aluno com TEA. Para a Psicologia Histórico-Cultural (PHC), a psicologia escolar deve oferecer elementos para se explicar como os homens se constituem socialmente e como a escolarização impacta sobre esse processo formativo genuinamente humano.





Justificamos o caminho eleito para pensar uma psicologia crítica na escola, que dê base para a formação humana nesse espaço privilegiado. Nesse sentido, identificando o problema de desajuste que o aluno autista sofre nas escolas e as demandas postas à Psicologia Escolar, indagamos o que fazer, o que sugerir ou orientar aos educadores. Nossos pressupostos são de que, ao ser o psiquismo constituído socialmente, em seu conteúdo e forma, a educação escolar pode ter papel de grande relevância para esse processo constitutivo ao apresentar aos alunos as elaborações humanas em diferentes áreas do conhecimento, de modo a situá-los na história a se apropriarem de suas próprias biografias (BARROCO, 2007).

## Materiais e métodos

Metodologicamente a investigação bibliográfica aprofundou na teorização sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores – por meio de fontes primárias (dos autores clássicos da psicologia soviética e da educação e de área afins) e secundárias (dos intérpretes e continuadores dos autores clássicos). Houve a participação em grupo de estudos - encontros semanais, que contou com o envolvimento de outras duas graduandas que desenvolvem PIBIC, docentes da Universidade Estadual de Maringá, profissionais da prefeitura municipal de Maringá e outros interessados na temática do autismo, incluindo uma ex-acadêmica autista. Houve leitura e fichamentos dos textos, análise e síntese dos conceitos e generalização das conclusões para o universo da educação básica.

## Resultados e Discussão

Para a compreensão da PHC sobre a condição autista, e, para tanto, foi essencial o estudo da dissertação de Silva (2015), *Escolarização da criança com autismo: considerações de uma professora sobre a aprendizagem e o desenvolvimento*, elaborada junto ao PPI-UEM.

A PHC dá grande ênfase no desenvolvimento da linguagem e como esta causa uma revolução nas demais funções psicológicas. O autismo é um espectro que carrega uma diferenciação de compreensão linguística: alterações relacionadas ao déficit simbólico, além de dificuldades na imitação e integração sensório-motora. Isso implica repensar o método educativo destes alunos. De acordo com Vigotski, podemos dizer que se deve conferir ao aluno na condição de autismo um papel ativo no seu desenvolvimento. Vivemos em uma sociedade que muitas vezes tende a limitar ou impedir a pessoa com deficiência de se desenvolver por conta de





preconceitos, barreiras atitudinais, entre outros fatores. Contudo, o contato com o outro, transversalizado pela mediação instrumental e/ou por orientação pedagógica adequada, pode pôr estes sujeitos em contato com a cultura historicamente produzida pelo homem movimentando seus desenvolvimentos.

Ao compreender a linguagem como processo de interação e constituição do indivíduo, a PHC evidencia a superficialidade que pode pautar o ensino do autista na escola para o desenvolvimento da linguagem. As crianças autistas que verbalizam, muitas vezes não tem a sua linguagem desenvolvida de forma adequada; as palavras ditas são apenas reproduções do que foi ouvido (ecolalia). Para as não-verbais a situação se agrava, pois, há o isolamento (ORRÚ, 2008). Visando tal essencialidade da linguagem no desenvolvimento, e do desenvolvimento do autista em particular, questionamos as possibilidades da linguagem artística da aprendizagem dos portadores de TEA.

Outro fator proposto foi um levantamento bibliográfico do já publicado no Brasil sobre TEA e o uso das artes. A escassez de materiais já elaborados que reúna autismo e ensino da arte foi um entrave na pesquisa, ainda assim, dez artigos foram encontrados e estudados. Para tal, nos foi necessária uma busca criteriosa. O portal Google Acadêmico se mostrou o mais eficiente para encontrar tais artigos. Como resultados, podemos dizer que há um total desentendimento entre os pesquisadores desta temática, tanto no eixo teórico, quanto no metodológico. Textos que adotassem a perspectiva Histórico-Cultural para abordar autismo e Arte não foram encontrados.

## Conclusões

Os resultados revelam falta de clareza ou mescla teórica e metodológica nos textos analisados; além disso, há escassez de bibliografia referente. Entendemos por necessário à Psicologia e à Educação atuais a valorização da história e o estabelecimento de relações entre a realidade objetiva e a formação de funções psicológicas superiores (como a linguagem verbal) que constituem o psiquismo de pessoas com e sem deficiências, com vistas ao alcance de um estado de maior consciência e liberdade para todos.

Concluimos que a Arte oportuniza aos alunos, com ou sem deficiência, uma apreciação estética do mundo. Conforme Vázquez (2010) o objeto específico da arte é o homem, mesmo que não seja explicitamente o objeto da representação artística. Entende que a verdadeira Arte reflete a essência do real, contudo, ao ser tomada como conhecimento da realidade





pode revelar o real parcialmente. O desvendamento da essência objetiva do real é entendido como tarefa da ciência, cabendo à arte revelar o possível em sua relação com a essência humana. Voltamo-nos à educação junto a portadores de TEA e indagamos o quanto tais alunos carecem dessa formação, para que tenham mais subsídios para que entendam a realidade que se lhes apresenta, ou que lhe é ocultada por seus sentidos limitados, para que possam responder de modo mais consciente e intencional, posto que estarão melhor fundamentados na capacidade de abstração. Também destacamos o pouco ou quase nenhum investimento na formação da sensibilidade estética dos alunos (e também dos professores). Este parco investimento se dá em meio a um contexto de negação ou desvalorização do conhecimento em sua radicalidade e de agonia da escola pública e do não propósito de desvendar o real e o humano em sua essência (fenômeno também recorrente nas ciências e filosofias).

### Agradecimentos

Agradeço a minha professora Dr.<sup>a</sup> Sonia Mari Shima Barroco pelo apoio e atenção que deu para a realização da pesquisa, e à Fundação Araucária por incentivar a realização da pesquisa com os subsídios das bolsas.

### Referências

BARROCO, S. M. S. **Psicologia Educacional e Arte: uma leitura histórico-cultural da figura humana**. 1<sup>a</sup> ed. Maringá: EDUEM, 2007.

ORRÚ, Silvia Ester. **Os estudos da análise do comportamento e a abordagem histórico-cultural no trabalho educacional com autistas**. Revista Iberoamericana de Educación, nº 45, 2008.

SILVA, Maria do Carmo Bezerra de Lima (2015). **Escolarização da criança com autismo: considerações de uma professora sobre a aprendizagem e o desenvolvimento**. Dissertação de Mestrado. Maringá: Universidade Estadual de Maringá – Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PPI-UEM, 2015.

VÁZQUEZ, A. S. **As ideias estéticas de Marx**. 3<sup>a</sup> ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

